

# SITUAÇÃO ATUAL DO CULTIVO DE PALMITO PUPUNHA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/BRASIL

*César Pereira Teixeira  
Júlio César Almeida Paiva*

## INDICE:

[1. INTRODUÇÃO](#)

[2. LOCALIZAÇÃO](#)

[3. PROGRAMA PALMITO - PROPALM](#)

[4. PROJETOS PIONEIROS DE PUPUNHA IMPLANTADOS NO  
ESPÍRITO SANTO](#)

[5. PROJETOS DE PESQUISA COM PUPUNHA EM EXECUÇÃO](#)

[6. SISTEMA DE CULTIVO](#)

[7. SITUAÇÃO ATUAL DO CULTIVO DO PALMITO PUPUNHA NO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/BRASIL](#)

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado do Espírito Santo é considerado um tradicional consumidor de palmito, principalmente da espécie *Euterpe edulis*. Desde o período de colonização, final do século passado e início deste, os imigrantes portugueses, italianos e alemães já utilizavam o conjunto macio das bainhas com as folhas jovens como alimento e as estipes como material para construção rural, todavia com avanço dos desmatamentos principalmente nas áreas de Mata Atlântica na Região Centro Serrana do Estado, ocorreu um rápido esgotamento desta palmeira, fazendo com que em 1983 se encerrasse o funcionamento da última indústria produtora de palmito em Venda Nova do Imigrante/ES. Nesse ano, todas as indústrias já haviam migrado para a Região Norte do País, notadamente no Estado do Pará onde se processa o açaí, responsável pela grande maioria do palmito consumido no País.

Atendendo a demanda dos produtores rurais desta região numa ação conjunta de técnicos, produtores, associações e lideranças

regionais, foi retomada as ações de pesquisa e fomento ao cultivo do palmito, culminando com a reabertura de uma nova indústria no município de São Mateus/ES, a ECOPALM do grupo COIMEX que visa a produção através do cultivo renovável, inaugurada em 1994, ou seja, 11 anos após o encerramento da última indústria da Região Sudeste.

O destaque para a retomada do cultivo do palmito foi o programa PROPALM, criado em 1990 que tem como objetivo desenvolver a cultura como alternativa de diversificação agrícola, enriquecimento florestal, repovoamento ecológico com as diversas palmeiras produtoras de palmito e principalmente pelo incentivo aos projetos pioneiros no Estado.

Atualmente o Estado do Espírito Santo apresenta uma área superior a 600 ha, cultivados com a palmeira pupunha, e já agrupa uma associação de produtores de palmito que visa estimular a uniformização da produção e a obtenção de melhor qualidade do produto.

A EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária tem participado ativamente no desenvolvimento da cultura do palmito, através da condução de experimentos, intercâmbio técnico, treinamentos, aperfeiçoamento de tecnologias dentre outras atividades.

[Volver arriba](#)

## **2- LOCALIZAÇÃO**

O Estado do Espírito Santo está situado na Região Sudeste do Brasil, entre os paralelos 17° 53' 23" e 21° 18' 03" de latitude Sul e os meridianos 49° 41' 18" e 51° 52' 45" a Oeste de Greenwich. A área territorial do Estado é de 45.733 Km<sup>2</sup>, correspondente a 0,53% da área do território brasileiro. Apesar de sua pequena extensão territorial, o Estado apresenta uma ampla variação agroecológica a pequenas distâncias em decorrência basicamente da latitude e relevo.

Ao longo do litoral o clima é quente e úmido, a temperatura média das mínimas varia de 13 a 17°C e a média das máximas varia de 30 a 33°C. Nessa região a umidade relativa do ar é 80 a 85%, a precipitação pluviométrica média anual situa-se entre 1000 e 1400 mm e é mais abundante nos meses de verão do que nos de inverno. Há predominância de solos planos a suave ondulados, com baixa

capacidade de retenção de água. Na Região Norte, nos Tabuleiros Costeiros estão implantados os projetos pioneiros de pupunha, ocorre com maior frequência os Latossolo Amarelo, Podzólico Amarelo e o Latossolo Vermelho Escuro, necessitando de irrigação.

Na Região Sul e Serrana, de clima mais ameno, a temperatura média das mínimas de inverno está entre 11 e 13°C, enquanto no verão a média das máximas varia de 29 a 30°C. A altitude varia entre 450 e 850 m e a precipitação média anual é de 2200 mm com melhor distribuição durante o ano. Este fato aliado a não ocorrência de ventos e as temperaturas mais amenas, apresenta menor evapotranspiração. Os solos são geralmente profundos e pobres e apresentam o relevo acidentado, com encostas em meia laranja, de declives menos acentuados. Nestas condições, existem áreas onde o cultivo do palmito, aparece como uma opção econômica para pequenos agricultores, já que a cultura é pouco dependente de insumos externos.

[Volver arriba](#)

### **3 - PROGRAMA PALMITO - PROPALM**

A devastação indiscriminada das florestas da Região Leste do Brasil, provocou dentre outras, o esgotamento das reservas naturais de palmeiras produtoras de palmito doce, notadamente da juçara (*Euterpe edulis*, Mart.). No Estado do Espírito Santo, tradicional produtor e consumidor de palmito, a última unidade de processamento do produto, encerrou suas atividades no ano de 1983.

Em 1990, técnicos da Secretaria da Agricultura, EMCAPA, EMATER, ITCF e BANDES/GERES, preocupados com a escassez de palmito no mercado e visando atender a constantes indagações de produtores rurais interessados no cultivo de palmeiras produtoras de palmito, apresentaram uma proposta de trabalho que ficou conhecida como PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE PALMÁCEAS PRODUTORAS DE PALMITO.

O PROPALM tem o objetivo de gerar e/ou adaptar tecnologia agrônômica para o cultivo de palmeiras produtoras de palmito, produzir sementes e mudas das espécies de interesse visando atender a demanda dos agricultores, além de viabilizar o treinamento de pessoal ligado a pesquisa e extensão rural, incentivar e assistir tecnicamente viveiristas produtores de mudas e incentivar a implantação de projetos pioneiros visando dar suporte a produção e processamento do palmito.

As espécies estudadas são: Açaí (*Euterpe oleracea*), Juçara (*Euterpe edulis*), Pupunha (*Bactris gaspaes*), o híbrido obtido pelo cruzamento da *Euterpe oleracea* e *Euterpe edulis* e o palmito indaiá (*Atallea dubia*), dentre outras.

Na primeira fase foram realizados treinamentos com todos os técnicos envolvidos no programa, foram identificadas e selecionadas populações de *Euterpe edulis* e *Euterpe oleracea* para a produção de sementes e híbridos, foram implantados 32 campos de observação e demonstração em vários ambientes do Estado, além da implantação de projetos pioneiros de produção e industrialização do palmito. Em relação a pesquisa seis projetos estão em andamento na EMCAPA.

Para que o PROPALM pudesse atingir os objetivos propostos nessa primeira fase, foi de fundamental importância a integração de todos os órgãos envolvidos. A nível de Estado do Espírito Santo participaram as Empresas da Secretaria de Agricultura - EMCAPA, EMATER e IDAF. Também foi decisiva a participação do BANDES/GERES com o apoio financeiro, planejamento e orientação, e, da COIMEX e BETANORTE como empresas pioneiras na implantação dos projetos de produção e industrialização do palmito. Participam também, como assessores do PROPALM, a EMBRAPA/CPATU, Instituto Agrônômico de Campinas - São Paulo - IAC, Universidade Federal de Viçosa.

Na segunda fase do PROPALM estão previstos novos treinamentos e a continuidade dos trabalhos de pesquisa, acompanhamento de unidades de observação, incentivo a viveiristas produtoras de mudas, além da abertura de novas linhas de crédito para implantação de novos projetos. Estima-se que para 1998, haverá a produção de 1.000.000 de mudas de pupunha sem espinho no Estado, sendo esta a média dos últimos dois anos.

[Volver arriba](#)

#### **4- PROJETOS PIONEIROS DE PUPUNHA IMPLANTADOS NO ESPÍRITO SANTO.**

Como parte da estratégia de ação do PROPALM, foram implantados projetos pioneiros com o objetivo de impulsionar o plantio a nível comercial e a industrialização do palmito, apoiados pelo BANDES/GERES. Nesses projetos pioneiros foram plantados a pupunha por ter apresentado entre outras, as seguintes vantagens:

- \* Custo relativamente baixo de implantação da lavoura;
- \* Baixo custo de manutenção;
- \* Boas características organolépticas e textura do palmito pupunha;
- \* Maior precocidade de produção - em média, 18 meses após o plantio efetua-se o primeiro corte;
- \* Capacidade de perfilhamento, não necessitando de replantio após o primeiro corte;
- \* Boa produtividade de palmito por área e com bom rendimento no processamento;
- \* Plantio a céu aberto, não necessitando ser plantada sob mata ou capoeira.

Em todos os plantios foram utilizados o ecotipo de pupunha sem espinho e com a finalidade única de produção de palmito.

Os principais projetos pioneiros implantados com apoio do BANDES/GERES, são:

#### **4.1- PROJETO COIMEX**

O projeto da COIMEX está implantado na Região Norte do Estado do Espírito Santo, no município de São Mateus, na Fazenda Cachoeira do Cravo e Fazenda São João em Pedro Canário/ES. Teve início em 1990, com o plantio de pupunha como parte do programa de diversificação em andamento naquela Empresa. O projeto prevê além do plantio de palmeiras produtoras de palmito, o processamento do produto em uma indústria que se encontra em operação. A implantação da indústria, bem como todo processo industrial foi executado com assessoramento da Universidade Federal de Viçosa. O produto processado é envasado e comercializado com a marca ECOPALM.

A Empresa tem plantado mais de 400 ha de pupunha em monocultivo e 30 em consórcio com pimenta-do-reino. Todos os plantios de pupunha são conduzidos com suplementação hídrica, através de irrigação por espersão convencional, e é destaque neste projeto o uso pioneiro do sistema de pivô central numa área de 63 ha na Fazenda São João.

Além da pupunha, a COIMEX tem plantado em outra propriedade também no Norte do Estado, 75 ha de açaí (*Euterpe oleracea*) sob floresta nativa e 74 ha também de açaí, em consórcio com seringueira.

Os rendimentos médios obtidos na indústria da COIMEX estão na seguinte proporção: 1,32 frascos de 300 g por palmito processado, sendo 35% de primeira, 15% de pontas e 50% de palmito basal.

Desde o início da implantação do projeto de pupunha, a COIMEX, com assessoria do IAC-CAMPINAS, vem desenvolvendo pesquisas com fertilidade do solo, espaçamento, manejo de perfilhos e seleção de plantas matrizes para a produção de sementes de pupunha.

#### **4.2. PROJETO BETANORTE**

A BETANORTE é uma empresa sediada no município de Jaguaré, também no Norte do Estado. Este projeto foi implantando com apoio do BANDES/GERES e a Empresa tem a seguinte área plantada: 51,37 ha de pupunha em monocultivo, 23,0 ha em consórcio com pimenta-do-reino e 12,87 ha em consórcio com açaí.

A BETANORTE tem comercializado o produto in natura, embora haja intenção de implantar uma indústria para processar o palmito, com a marca PALMETTO. Neste projeto é utilizada a irrigação por microaspersão e superadensamentos.

#### **4.3. PROJETO IOHANNIS KATSSILIS**

O referido projeto é apoiado pelo pelo BANDES/GERES, e está localizado no município de Viana, na Região Centro Serrana. Os 10 ha de pupunha do projeto, está implantando em consórcio com abacaxi, e atualmente está em monocultivo não é utilizado a irrigação pois existe melhor distribuição de chuvas na região todavia, existe uma sazonalidade de produção de palmito.

#### **4.4. OUTROS PROJETOS**

Além daqueles projetos apoiados pelo BANDES/GERES, outros plantios de pupunha foram efetuados, em geral em pequenas propriedade com a finalidade de comercializar o produto in natura nos supermercados e quilões. Dentre esses projetos está o do Sr. Paulo Faé Bonicenha, de 15 ha de pupunha em monocultivo. O produtor tem processado o palmito de forma artesanal e comercializado em clubes

e restaurantes na cidade de Linhares. Devido a boa aceitação do produto em função de sua qualidade, o produtor tem manifestado interesse em aumentar a área de plantio.

Assim como estes projetos existem vários outros cultivos instalados na região Serrana e Sul do Estado do Espírito Santo na maioria sem a utilização de irrigação e por pequenos produtores familiares.

[Volver arriba](#)

## **5- PROJETOS DE PESQUISA COM PUPUNHA EM EXECUÇÃO**

A EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa agropecuária, vinculada à Secretaria de Agricultura e participante do PROPALM, está executando os seguintes trabalhos de pesquisa com a pupunha:

- \* Seleção de Plantas Matrizes de Pupunha para Produção de Palmito;
- \* Manejo de Perfilhos, Espaçamentos e Nutrição para Produção de Palmito Pupunha;
- \* Introdução e Seleção de Diferentes Ecotipos de Palmeira Pupunha na Região Serrana do Espírito Santo.

Além dos Projetos com a Palmeira Pupunha, outras espécies também estão sendo estudadas em consonância com os objetivos do PROPALM:

- \* Introdução e Avaliação de Palmáceas. produtoras de Palmito no Estado do Espírito Santo;
- \* Coleta, Conservação e Caracterização de Germoplasma de Palmeiras para Utilização na Produção de Palmito;
- \* Avaliação de Híbridos de Palmito;
- \* Sistemas Agroflorestais.

A EMCAPA participa ativamente de treinamentos, intercâmbio técnico científico aperfeiçoamento de tecnologias, identificação e avaliação de ecotipos de palmeiras silvestres e ensaios de campos de demonstração.

[Volver arriba](#)

## **6- SISTEMA DE CULTIVO**

O palmito tem sido cultivado no Estado do Espírito Santo desde 1991 utilizando-se ecotipos de yurimaguas "sem espinho" com um stand aproximado de 5.000 plantas por ha. O custo de implantação está em torno de R\$ 4.000,00 que acrescido da irrigação (R\$ 2.000,00), é considerado um custo elevado. A produção plena do palmito inicia a partir do 3o ano do cultivo e tem gerado atualmente uma renda bruta de até R\$ 5.000,00 que hoje é considerada alta, havendo tendência de redução de preços.

### **6.1 PRODUÇÃO DE MUDAS**

O sistema de produção de mudas é em sacolas de plástico, com sementes sem espinhos em germinador e tem apresentado um rendimento variável de 70 a 250 mudas por Kg. O ciclo de produção de mudas é de oito meses e estas são produzidas a pleno sol, com irrigações mais freqüentes. Na fase de viveiros tem ocorrido alta incidência de antracnose necessitando de pulverizações freqüentes com Benomyl ou fungicidas do grupo dos triazois.

### **6.2. PLANTIO**

O terreno tem sido preparado conforme análise química do solo, utilizando calcário, quando necessário, e adubação orgânica sempre que possível. O espaçamento mais utilizado é de 2 x 1m, com covas de 40cm de profundidade, procurando plantar no período chuvoso ou com auxílio de irrigação.

### **6.3. TRATOS CULTURAIS**

A palmeira pupunha proveniente da Região Equatorial exige chuvas bem distribuídas e em quantidade, por isso, nos períodos críticos é utilizado uma lâmina de água diária em torno de 5mm. Nos primeiros meses é feito o manejo de ervas daninhas com roçadeiras ou capina química com glifosato ou outro herbicida apropriado.

Depois de instalada no campo a cultura não tem apresentado ataque significativo de pragas ou doenças. As adubações utilizadas são conforme a fertilidade do solo, em média de 200Kg/N/ha e 120Kg/K<sub>2</sub>O/ha/ano aplicados em 4 intervalos iguais. Não tem sido manejado os perfilhos da planta mãe, nem utilizado consórcio com outras culturas em larga escala.



## 6.4. COLHEITA

A colheita é realizada por talhões de cultivo, utilizando um facão longo, e a planta é cortada quando atinge 1,60m altura do solo até a inserção da folha flecha, ou quando o diâmetro a 20cm do solo é de 9cm. Procura-se não atingir os perfilhos durante a colheita, e transportar imediatamente o material colhido para o comércio in natura ou indústria.

O rendimento é de 5000 palmitos por ha/ano, que tem rendido em média 1,32 vidros de 300g de palmito por haste colhida.

\* Trabalho apresentado no II Curso Internacional sobre o Palmito Pupunha, na Universidade Federal de Costa Rica no dia 25 de setembro de 1997.

Pesquisadores EMCAPA - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento  
Centro Serrano

Telefax: (027) 248-1182 - e-mail: emcapa02@npd.ufes.br

Endereço: EMCAPA - Rodovia BR 262, Km 94, Venda Nova do Imigrante/ES/BRASIL

CEP.: 29.375-000

[Volver arriba](#)



- Assistência técnica
- Incentivo a projetos pioneiros

**Espécies Estudadas:** - Açaí (*Euterpe olerácea*)

- Jussara (*Euterpe edulis*)
- Híbrido (Açaí x Jussara)
- Pupunha (*Bactris gasipaes*)
- Indaiá (*Attallea dubia*)
- Pati (*Syagrus olerácea*)

**Campos de Observação:** - diversas condições  
- diversas espécies

**Crédito Rural:** - BANDES/GERES

**Projetos Pioneiros:** - Estratégia de desenvolvimento

## **PROJETOS PIONEIROS**

**Vantagens da pupunha:** - implantação/manutenção

- precocidade
- características do palmito
- capacidade de perfilhamento
- produtividade
- rendimento

**COIMEX:** - Fazenda do Cravo

- Fazenda São João
- Indústria
- Irrigação
- Experimentos

**Betanorte:** - Município de Jaguaré

- Espaçamento diferenciado
- Indústria
- Irrigação

**Iohannis:** - Município de Viana

- Consórcio de Culturas
- Sazonalidade (Irrigado)

**Paulo Faé:** - Município de Linhares

- Monocultivo
- Produção de Sementes
- Agroindústria Rural (artesanal)

## **PESQUISA/EMCAPA - EMPRESA DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

- Seleção de Plantas matrizes de Pupunha.
- Manejo de Perfilhos, Espaçamento e Nutrição de Palmito Pupunha.

- Introdução e Seleção de Diferentes Ecotipos de Pupunha para a Região Serrana do Estado.
- Introdução e Avaliação de Pamáceas Produtoras de Palmito
- Coleta, Conservação e Caracterização de Germoplasma.
- Avaliação de Híbridos de Palmito.
- Sistemas Agroflorestais.

## **SISTEMA DE CULTIVO**

**Produção de Mudanças:** - Ecotipo de Yurimaguas

- Rendimento
- Produção a pleno sol
- Irrigação
- Incidência de doenças

**Plantio:** - Análise do solo

- Espaçamento
- Uso de matéria orgânica

**Tratos Culturais:** - Irrigação

- Manejo de ervas daninhas
- Adubação
- Sem manejo de perfilhos

**Colheita:** - Talhões

- Ponto de Corte
- Rendimento

**Custos:** - Tabela

## **COMERCIALIZAÇÃO**

**In Natura:** - Feiras

- Kilões
- Supermercados

**Industrializado:** - Distribuidores

- Restaurantes
- Supermercados
- Clubes/Associações

**Preço:** - In Natura - R\$ 0,80 a R\$1,00/haste

- Industrializado - R\$ 3,00/vidro c/300 g
- R\$ 45,00 - caixa c/15 vidros

**Conclusões:**

- Incentivo ao cultivo renovável
- Aumento do consumo per capita
- Equilíbrio da oferta a médio prazo
- Resultados científicos/cultivo racional